



V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**



Financiamento



Eixo Temático: Difusão do Conhecimento

A DIALOGIA ENTRE PAULO FREIRE E MYLES HORTON – UM CAMINHO MULTIRREFERENCIAL DA EDUCAÇÃO COMO MOVIMENTO SOCIAL

Mst. Yara da Paixão Ferreira - Doutoranda -PPGDC
Dra. Leliana Sousa – Discente – PPGDC

O texto apresentado surge da composição teórica relacionada a trajetória e construção da doutoranda acima citada. O texto tem como objetivo abordar processos multirreferenciais na difusão de movimentos sociais. Para isso, utilizamos teóricos de diferentes nacionalidades: Horton e Freire que discorrem as formas de ser coletivo em diferentes contextos e metodologias para o trabalho social coletivo. O método utilizado foi a pesquisa participante, oriunda de um espaço coletivo de estudos sobre a obra de Paulo Freire denominado “Grupo de Estudos Café Paulo Freire”. A reflexão parte da premissa da multirreferencialidade que, de acordo com Fróes Burnham (2012) são prospectos da Análise Cognitiva, e estão inseridos em espaços educacionais. E que também são espaços de construção e difusão de conhecimentos. Tal, estudo se faz necessário para que pensemos a ampliação das obras freirianas, cuja metodologia não se fecha na alfabetização, muito pelo contrário, significa a reverberação de conhecimentos e saberes. A este respeito Horton e Freire (2003, p. 159) dizem que “A questão não é impor leituras aos estudantes, mesmo que sejam estudantes universitários, mas como reunir, de uma maneira dialética, a leitura de textos”. Como nos propõe a multirreferencialidade existem diversas tipologias e modos de ver e estar no mundo e de participar dele. A discussão segue as vertentes da diversidade dos movimentos sociais no contexto americano e brasileiro destes dois educadores de cunho popular: Horton e Freire. Que demonstram na obra “O caminho se faz caminhando” vertentes da educação como mudança social. Centrados na prática educacional como processo libertário, sendo essa a premissa dos autores, porém cada um com sua experiência educacional. Os autores perpassam por um diálogo, que desencadeia várias reflexões sobre liderança popular, sobre a educação pública no geral inclusive no campo da pesquisa. E assim, amplifica o olhar da educação

popular advinda da "Highlander Folk School" criada em 1932, tendo Horton como um dos fundadores e da Educação Popular representada desde a década de 60 pelo educador Paulo Freire, na percepção da Emancipação Humana. Consideramos que a discussão sobre as perspectivas de um coletivo na busca do bem comum, se faz uma discussão fundamental no campo das ciências, pesquisa e extensão. Ao mesmo tempo propõe a difusão dos aspectos voltados ao conhecimento da AnCo – Análise Cognitiva como polilógica de olhares, saberes e ações multirreferenciais.

REFERÊNCIAS

BURNHAM .F.T. **Análise Cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem** :currículo , educação à distancia e gestão/difusão do conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2012.

FREIRE, P; Horton, M. **O caminho se faz caminhando**. Conversas sobre educação e mudança social. Trad. Vera Lucia Mello Josceline. (Org.) Brenna Bell; Jonh Gaventa e Jonh Peters. 2ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003